

Sim, há alternativa. Uma política patriótica e de esquerda

É preciso pôr fim ao rumo de desastre para o qual estão a empurrar o país e a vida dos trabalhadores e do povo português. A urgência de uma ruptura com esta política, de uma mudança na vida nacional que abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda, constitui um imperativo nacional, uma condição para assegurar um Portugal de justiça social e progresso, um país soberano e independente. Uma política patriótica e de esquerda que coloca como tarefa prioritária o combate à profunda crise económica e social que atravessa o País.

Rejeição do Pacto de Agressão,
com a imediata renegociação da dívida de acordo com os interesses nacionais.

Promoção e desenvolvimento da produção e riqueza nacionais,
com criação de emprego, a valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos seus direitos e a garantia de uma justa distribuição da riqueza criada.

Alteração radical das políticas financeiras e fiscal,
rompendo com o escandaloso favorecimento do grande capital económico e da especulação financeira.

Administração e serviços públicos ao serviço do país
capazes de garantir o direito à saúde, à educação, à protecção social dos portugueses.

A recuperação pelo Estado do comando democrático da economia,
pondo fim às privatizações, assegurando a nacionalização da Banca e a recuperação do controlo público das empresas e sectores estratégicos.

Assegurar a libertação do país das imposições supranacionais, contrárias ao interesse do desenvolvimento do país.



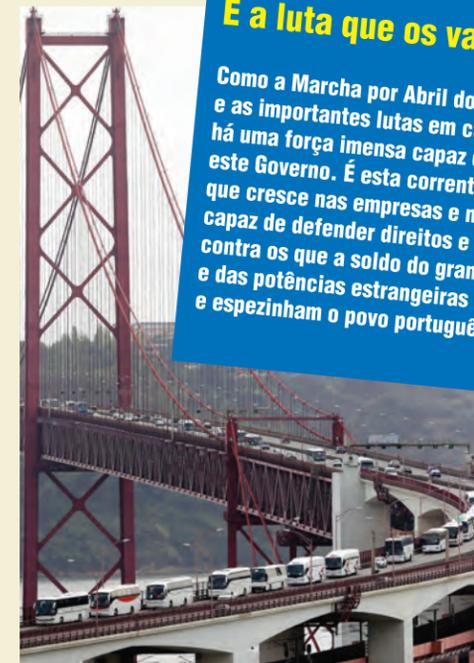
Sim, há força bastante para impor um Portugal desenvolvido e soberano

Com a luta dos trabalhadores e do povo, a convergência de todos os democratas e patriotas, com o reforço do PCP.

Centenas de milhar de patriotas e democratas, de trabalhadores e de outros portugueses, centenas de organizações sociais e de massas sabem que é possível um outro caminho e olham com esperança para essa profunda aspiração de ver no país uma política patriótica e de esquerda. Está na mão do povo português, da sua vontade democrática, do seu brio patriótico, da sua identificação com os valores de Abril e da sua determinação, construir uma nova política. Uma política que dê uma oportunidade ao país de sobreviver como nação soberana, de assegurar uma vida digna aos trabalhadores e ao povo num Portugal com futuro.



É a luta que os vai derrotar
Como a Marcha por Abril do passado dia 19 e as importantes lutas em curso mostram que há uma força imensa capaz de acabar com este Governo. É esta corrente de indignação, que cresce nas empresas e nas ruas, que será capaz de defender direitos e afirmar Abril contra os que a soldo do grande capital e das potências estrangeiras vendem Portugal e espezinham o povo português.



PCP – Força insubstituível

Aos trabalhadores e ao povo apelamos: juntem-se ao PCP, dêem mais força à luta em defesa dos vossos direitos, tornem mais próxima a possibilidade de construção de uma alternativa ao rumo de desastre nacional a que a política de direita tem conduzido o país. **As eleições para as autarquias mostraram que está nas mãos dos portugueses, na sua vontade e opção dar força a quem sabem poder contar para construir uma vida melhor.** Uma opção que também nas eleições para o Parlamento Europeu de Maio próximo é preciso ampliar para afirmar direitos, assegurar o desenvolvimento e defender a soberania nacional.

 **Ficha para contacto**
Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para: www.pcp.pt
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

Basta de roubos e mentiras!

Contra o Pacto de Agressão Demissão do Governo

Mais força ao PCP
para uma política e um governo patrióticos e de esquerda



DE/PCP 2013

Orçamento de Estado para 2014 Um projecto de exploração e de empobrecimento que é preciso travar!

Um roubo sem precedentes nos salários

Redução dos salários superiores a 600 euros a 700 mil trabalhadores da Administração Pública. Um incentivo para que o exemplo seja seguido para os trabalhadores do sector privado que viram o salário reduzir, em média, nos dois últimos anos em cerca de 10%.

Um saque sem escrúpulos às pensões de reforma

Mais roubo nas pensões de reforma por via da chamada contribuição extraordinária de solidariedade; de uma nova redução nas pensões de reforma (cerca de 10%) pela “convergência” da Caixa Geral de Aposentações; do roubo adicional nas pensões de sobrevivência a partir de 419 Euros!

Um novo assalto fiscal aos rendimentos das famílias

Aumento do IMI e fim da cláusula de salvaguarda. Menos protecção social. Não reposição do abono de família. Mais custos com a educação dos filhos (menos 570 milhões de euros no orçamento para a educação). Aumento do custo de vida.

Novos passos na política assassina contra o direito à saúde

Um novo corte de 850 milhões de Euros na despesa do Estado com a Saúde, o que significará mais custos para os utentes, mais obstáculos à prestação de cuidados de saúde. Um passo mais no retrocesso a este direito com consequências na esperança de vida e na morte precoce por falta de assistência médica.

Uma sentença de ruína de milhares de pequenas e médias empresas

Por via da redução do poder de compra de milhões de portugueses; da manutenção da taxa do IVA na restauração; do Pagamento Especial por Conta; da insuportável factura energética .

**Mais desemprego,
pobreza e exploração,
é este o caminho
que querem impor ao País**

Rejeitar o Pacto de Agressão Derrotar a política de direita

Em nome do Pacto de Agressão subscrito por PS, PSD e CDS com a troika estrangeira (União Europeia, BCE e FMI) Portugal está a ser conduzido para o abismo económico e social. Um caminho a que é urgente pôr fim, afirmando com dignidade o direito do País à sua soberania, exigindo a demissão do Governo e a realização de eleições. Mas é preciso também assegurar que a política de direita – seja a dos PEC dos governos PS, seja a deste Pacto que PSD e CDS agora executam – não regresse por outras formas e com outras caras.



Basta de injustiças e mentiras

Dos 100 milhões de euros que vão ser roubados às pensões de sobrevivência, 70 milhões são para devolver aos grupos económicos com a borla do IRC! Um escândalo!

Roubar ao povo para encher os cofres da banca e dos grupos económicos.



É mentira que não haja dinheiro. Há e muito para entregar a fundo perdido à banca; para tapar as fraudes e os buracos do BPN, do BPP ou do BANIF deixados pelos amigalhões do governo; para pagar os milhares de milhões das SWAPS com que as «Luísas Albuquerque» deste e dos governos anteriores encheram os bolsos dos especuladores; para entregar aos grupos económicos que se banquetearam com o negócio das PPP; para favorecer ainda mais os lucros do grande capital com a escandalosa redução do IRC (imposto sobre os lucros).

Para os trabalhadores e para o povo mais roubos nos direitos, nos salários e nos rendimentos. Para as pequenas empresas, IVA a 23% e a condenação à falência por falta de poder de compra. Para as famílias menos apoios sociais e aumento do custo de vida!

Austeridade desigual
82% 4%
são cortes na função pública, reformados, Educação e Saúde
vêm de taxas para banca, petrolíferas e redes de energia

12 medidas imediatas contra a exploração e o empobrecimento

É preciso parar com a destruição da vida dos trabalhadores, do povo e do País. Articulado com o objectivo essencial da derrota do governo e do Pacto de Agressão e inseparáveis da política patriótica e de esquerda, o PCP apresenta um conjunto de medidas imediatas indispensáveis à sobrevivência económica de centenas de milhares de famílias e empresas.

1 - Aumento dos salários

Incluindo o aumento do salário mínimo nacional, a reposição efectiva dos cortes salariais e dos subsídios de férias e de Natal na administração pública.

2 - Aumento das pensões de reforma

25 euros para todas as que tenham valor igual ou inferior a 629 euros e 4,2% para todas as outras. Revogação da contribuição extraordinária de solidariedade, e das normas que suspendem o regime de actualização do indexante de apoios sociais.

3 - Alargamento do acesso ao subsídio de desemprego

aumento da sua duração e dos seus montantes.

4 - Reposição do abono de família

retirado às crianças pelas alterações nos últimos anos.

5 - Congelamento do preço dos transportes



6 - Imposição dos preços regulados dos combustíveis

visando preços compatíveis com as necessidades das famílias e da economia.

7 - Estabelecimento de um preço máximo para 2014 num conjunto de bens essenciais básicos alimentares e de higiene

anulando os aumentos do IVA que sobre eles tenham incidido.

8 - Congelamento dos preços de serviços essenciais

incluindo designadamente a electricidade, o gás, a água e as telecomunicações básicas.

9 - Congelamento dos aumentos das portagens e eliminação das portagens SCUT

10 - Revogação da nova lei do arrendamento

11 - Reposição do valor das taxas moderadoras em vigor antes de 1 de Janeiro de 2011.

12 - Reforço da acção social escolar

que garanta aos estudantes do ensino superior a frequência e sucesso escolares.